



(DES) CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

(LACK OF) KNOWLEDGE OF WOMEN ON THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS
(DES) CONOCIMIENTO DE MUJERES SOBRE LA UTILIZACIÓN DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS
Ana Paula Cavalcante Ferrera¹, Ana Cláudia Mateus Barreto², Janaina Luiza dos Santos³, Leila Leontina Couto⁴, Virginia Maria Azevedo de Oliveira Knupp⁵

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento de mulheres de uma cidade da baixada litorânea sobre a utilização de métodos contraceptivos. **Método** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, utilizou-se a narrativa de vida. Coletaram-se os dados através de entrevistas abertas realizadas com 16 mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. Adotou-se a análise temática. **Resultados** evidenciou-se que as mulheres demonstraram conhecimento acerca dos métodos contraceptivos utilizados por elas, contudo, nem sempre utilizavam de maneira correta. **Conclusão:** conclui-se que os métodos contraceptivos mais conhecidos pelas mulheres eram o contraceptivo oral e o preservativo masculino. Ressalta-se, ainda, que as mulheres expressaram a consciência da importância do uso do preservativo, todavia, na prática elas não utilizam principalmente se tiverem uma relação estável com seu parceiro, evidenciando-se a fragilidade de informações das participantes do estudo. Ressalta-se, portanto, a necessidade de ampliação do fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao planejamento familiar, uma vez que para mulher fazer sua escolha de maneira consciente, esta necessita estar bem informada. **Descritores:** Anticoncepção; Saúde da Mulher; Saúde Pública; Enfermagem; Planejamento Familiar; Mulheres.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of women in a coastal town on the use of contraceptive methods. **Method:** it is a qualitative, descriptive study, using the Life Narrative. The data was collected through open interviews with 16 women attending a Basic Health Unit. The Thematic Analysis was adopted. Results: It was evidenced that the women demonstrated knowledge about the contraceptive methods used by them; however, they did not always use them correctly. **Conclusion:** it is concluded that the contraceptive methods most known to women were the oral contraceptive and the male condom. It is also worth noting that women expressed an awareness of the importance of condom use, however, in practice, they do not use it mainly if they have a stable relationship with their partner, demonstrating the fragility of information from the study participants. Therefore, the need to increase the strengthening of public policies related to family planning is emphasized, since, for women to make their choice consciously, they need to be well informed. **Descritores:** Contraception; Women's Health; Public Health; Nursing; Family Planning (PublicHealth); Women.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de mujeres de una ciudad de la bajada costera sobre la utilización de métodos anticonceptivos. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, se utilizó la narrativa de vida. Se recolectaron los datos a través de entrevistas abiertas realizadas con 16 mujeres atendidas en una Unidad Básica de Salud. Se adoptó el análisis temático. **Resultados:** se evidenció que las mujeres demostraron conocimiento acerca de los métodos anticonceptivos utilizados por ellas, sin embargo, no siempre utilizaban de manera correcta. **Conclusión:** se concluye que los métodos anticonceptivos más conocidos por las mujeres eran el anticonceptivo oral y el preservativo masculino. Se destaca, además, que las mujeres expresaron la conciencia de la importancia del uso del preservativo, sin embargo, en la práctica ellas no utilizan principalmente si tienen una relación estable con su pareja, evidenciándose la fragilidad de informaciones de las participantes del estudio. Se destaca, por lo tanto, la necesidad de ampliar el fortalecimiento de políticas públicas relacionadas con la planificación familiar, ya que para la mujer hacer su elección de manera consciente, ésta necesita estar bien informada. **Descritores:** Anticoncepción; Salud de la Mujer; Salud Pública; Enfermería; Planificación Familiar; Mujeres.

¹Enfermeira (egressa), Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Rio das Ostras (RJ), Brasil. E-mail: anapaulacalfe@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0704-874X>; ²Doutora, Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras (RJ), Brasil. E-mail: amateusbarreto@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3519-6440>; ³Doutora, Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Rio das Ostras (RJ), Brasil. E-mail: janaina-luiza@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8664-9569>; ⁴Doutora, Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Rio das Ostras (RJ), Brasil. E-mail: leila_leontina@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8948-5045>; ⁵Doutora, Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Rio das Ostras (RJ), Brasil. E-mail: virgulaknupp@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5512-2863>

INTRODUÇÃO

Configura-se o planejamento familiar como um conjunto de ações e informações da regulação da fecundidade que garantem a limitação ou aumento da prole através de direitos iguais à mulher, homem ou casal, de forma a abordarem tanto a contracepção quanto a concepção por meio dos métodos contraceptivos.^{1,2}

Sancionou-se em Janeiro de 1996 a lei 9.263, que é responsável pela regulamentação do Planejamento familiar no Brasil. Estabelece-se através dessa lei, o direito da decisão do casal e a responsabilidade do Estado em prover meios educacionais e científicos a fim da regulação da fecundidade, sobretudo na faixa dos 15 (quinze) a 49 (quarenta e nove anos), onde a mulher encontra-se em idade reprodutiva e deve ser o alvo principal das ações de Planejamento familiar.³

Ressalta-se, contudo, que as informações oferecidas sobre planejamento familiar não devem apenas destacar os métodos anticoncepcionais considerados eficazes, mas deve-se abordar e oferecer a variedade dos métodos, uma vez que são imprescindíveis a ampliação do acesso das informações a mulher, homem ou casal para que se possa garantir-se o direito à saúde sexual e reprodutiva no país.^{4,5}

Evidencia-se que a liberdade de escolha é fundamental na área da regulação da fecundidade, sendo que, para optar por um método contraceptivo de forma livre e informada, as mulheres precisam conhecer e ter acesso a esses, e para que isso ocorra, é necessário manter e promover a oferta dos métodos contraceptivos no sistema público de saúde, além de contarem com profissionais capacitados e atualizados que auxiliem na opção contraceptiva em qualquer momento da vida.⁵

Observa-se que a precisa conexão entre o usuário e o sistema de saúde, é o ponto principal para contribuir com essa liberdade de escolha e a informação necessária para ele repassada. Ressalta-se que para que isso aconteça, algumas concepções devem ser respeitadas, tais como: a atenção individualizada, oferta do método desejado, tratar bem o usuário, utilizar uma linguagem de fácil entendimento, além de métodos que ajudem tanto na memorização quanto à adesão.⁶

OBJETIVO

♦ Analisar o conhecimento de mulheres de uma cidade da baixada litorânea sobre a utilização de métodos contraceptivos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, utilizou o método Narrativa de vida, o estudo foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na Baixada Litorânea, no interior do Estado do Rio de Janeiro (RJ), as participantes do estudo foram 16 mulheres atendidas na Unidade de Saúde.

Adotou-se como critérios de inclusão: aceitar participar voluntariamente da pesquisa, estar na faixa-etária de 18 a 49 anos e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo excluídas todas aquelas que não atenderam a esses critérios. Descreve-se o método, Narrativa de Vida, como um método que utiliza a perspectiva etnossociológica com o desígnio de estudar um fragmento da realidade social histórica e não só a individualidade e/ou a singularidade de determinados grupos. Emprega-se o termo “perspectiva etnossociológica” para designar um tipo de pesquisa empírica sustentada na pesquisa de campo e nos estudos de caso, que se inspira na tradição etnográfica nas suas técnicas de observação, mas que constrói seus objetos pela referência a problemáticas sociológicas.⁷

Salienta-se que em observância às determinações da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Fluminense, conforme parecer nº CAAE: 79099817.1.0000.5243.

Obtiveram-se as narrativas através de um em gravador digital. Realizou-se as transcrições imediatamente após o término das entrevistas.⁷ Elencou-se como a questão norteadora da entrevista: “Fale-me a respeito de sua vida que tenha a ver com seu conhecimento e utilização de seu método contraceptivo”.

Adotou-se como processo analítico a análise temática. Enfatiza-se que concomitante às transcrições das entrevistas, iniciaram as análises das narrativas, para possibilitar identificar a saturação dos dados e /ou realizar ajustes e redirecionar seu caminho caso necessário.⁷

Construíram-se as categorias de análise a partir das narrativas que foram agrupadas após seleção de temas. Ressalta-se que a fim

Ferrera APC, Barreto ACM, Santos JL dos et al.

de garantir o sigilo e o anonimato das participantes, estas foram identificadas pela letra M associada ao número sequencial a realização da entrevista (exemplificando: M1, M2, M3). Sendo garantido igualmente sua liberdade de declinar sua participação no momento que desejasse.

Destaca-se que a fim de realizar a análise do material transcrito, iniciou-se a leitura fluante com leituras sucessivas das narrativas visando impregnação do discurso. Observa-se que à medida que as leituras foram realizadas, concomitantemente, realizaram a técnica de marcação com hidrocor colorida das unidades temáticas. Emergiu-se do movimento de codificação 76 unidades temáticas. Realizou-se, então, a recodificação, que foi a nova leitura das narrativas, comparando as unidades temáticas, buscando a possibilidade de descobrir temas que convergiam ou se afastavam e novos temas, de onde emergiram as três grandes categorias de análise.

Retrata-se de forma parcial os resultados obtidos através da análise da primeira categoria, por meio da qual foi possível identificar o (Des) conhecimento de mulheres acerca do uso dos métodos contraceptivos.

RESULTADOS

◆ Características dos participantes

Ressalta-se que as 16 mulheres entrevistadas tinham idade entre 21 e 49 anos, onde três se autodeclararam negras e treze se declararam brancas. Nota-se que em relação à situação conjugal, dez eram casadas, duas divorciadas, duas casadas, uma solteira e uma viúva. Destacou-se ainda quanto ao número de filhos, quatro tinham um filho, seis tinham dois filhos, três tinham três filhos, uma tinha quatro filhos e duas não tinham nenhum filho. Salienta-se que no quesito escolaridade, seis haviam concluído o ensino médio, sete possuíam ensino fundamental completo, uma possuía ensino médio incompleto e duas possuíam ensino fundamental incompleto. Revelou-se, por fim, no que tange ao uso de algum método contraceptivo, oito relataram fazer uso de algum método e oito relataram não fazer uso de nenhum método contraceptivo.

Evidenciou-se através das narrativas de vida das mulheres entrevistadas que todas as participantes do estudo conheciam alguns dos métodos contraceptivos, e que já haviam feito uso de pelo menos um dos métodos disponíveis. Notou-se que algumas das mulheres, cerca de nove das dezesseis participantes do estudo, relataram ter iniciado uso de um determinado

(Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização...

contraceptivo, mas que em determinado período de sua vida sexual, optou por outro tipo de anticoncepção.

Observa-se a partir das narrativas que algumas das mulheres nem sempre o faziam de maneira correta, tanto por desconhecimento, quanto por terem buscado informações através de outros meios que não a orientação técnica de profissionais de saúde.

Emergiu-se desta forma a categoria (DES) conhecimento dos métodos contraceptivos e suas respectivas 2 (duas) subcategorias.

I-Conhecimento dos métodos contraceptivos

Evidenciou-se por meio das narrativas de vida das mulheres entrevistadas que algumas das participantes do estudo possuíam conhecimento quanto a alguns dos métodos contraceptivos disponíveis no mercado, em especial os utilizados pelas mesmas, conforme observar-se na narrativa de M6 e M8:

A princípio, eu comecei a usar o anticoncepcional, até por causa da minha idade, não se falava em camisinha[...].eu comecei no anticoncepcional, depois [ênfatisa] de bastante tempo, que eu fui conhecer a camisinha, até porque eu morava também na roça, entendeu?! Ai eu comecei a usar camisinha porque não só é[...] devido a gravidez, e como as doenças também (M6) Passei a usar anticoncepcional[...].eu usei[...]é[...] quinze anos, e não engravidei mais, não tive outros métodos, é[...] anticoncepcional, só foi mesmo, o anticoncepcional (M8)

Notou-se também o conhecimento acerca da importância da utilização do preservativo como forma de prevenir-se das infecções sexualmente transmissíveis e de uma possível gestação não planejada também foi evidenciada na narrativa de M4:

Porque[...]as doenças estão aí, então, eu estou usando a camisinha, que é um método muito seguro. Então[...]eu tento me cuidar ao máximo! [ênfatisa], e usando camisinha sempre! [ênfatisa], sempre, sempre, sempre! (M4)

Destaca-se, de modo similar, a menção do contraceptivo oral pelas mulheres entrevistadas, as quais tinham considerável conhecimento sobre a utilização deste método, como pode-se observar nas narrativas de M8 e M13:

Porque tomei anticoncepcional, e não engravidei mais[...]nunca me fez mal, o problema é que você tem que tomar sempre certinho, se não ai[...]já era! (M8)

O anticoncepcional[...].eu usei o DIANE por muitos anos[...].não me fazia mal[...]depois que eu tive também o segundo filho, tomei

Ferrera APC, Barreto ACM, Santos JL dos et al.

também o anticoncepcional que podia amamentar (M13)

Constata-se sobre a narrativa de M9, que uma das participantes do estudo evidenciou que a mesma fazia uso do dispositivo intrauterino (DIU) como método contraceptivo, e a mesma possuía conhecimento quanto o tempo de validade do mesmo e a necessidade da realização da testagem de segurança:

Eu achei mais seguro ele, eu me sinto mais tranquila com ele, porque o DIU, ele tem uma[...]uma validade de dez anos, eu achei tranquila com ele, lógico, que faz um teste de segurança de três meses, com toda segurança possível, e me adaptei[...]então para mim,[ênfatisa] é um excelente método, eu gosto, entendeu[...]então, não tenho o que reclamar (M9)

II- Desconhecimento dos métodos contraceptivos

Comprovou-se através das narrativas o pouco conhecimento em relação à utilização, por exemplo, do preservativo, enquanto método contraceptivo, conforme observa-se na narrativa de M5:

Camisinha! Não sei nem como que coloca, porque eu nunca usei. (M5)

Percebeu-se com base na narrativa de vida de M8, evidenciar o desconhecimento da mesma no que se refere à utilização do método comportamental, identificado pela participante como tabelinha, o qual se baseia na percepção da fertilidade, conhecido cientificamente como Ogino-Knauss. Enfatiza-se que este é um método contraceptivo comportamental que se baseia na realização de cálculos que permitem à mulher saber qual é o seu dia fértil, ou seja, o dia da sua ovulação. Salienta-se que é um método que pode gerar muitas falhas, especialmente se a mulher não possuir ciclos menstruais regulares:

Antes eu fazia tabela, só que a tabela falhou[...][pausa], aí eu engravidei (M8)

Nota-se que a utilização incorreta do contraceptivo oral igualmente foi evidenciada na narrativa de M2.

É[...]eu[...]eu comecei a tomar quinze dias antes do casamento[...]o anticoncepcional[...]e, e[...][gagueja] engravidei, e voltei da Lua de mel já grávida, que ele não[...]não[...][gagueja]deu tempo de fazer feito!" (M2)

DISCUSSÃO

Assevera-se que o conhecimento dos métodos contraceptivos pode contribuir para que as usuárias escolham o método mais adequado para si e para o seu companheiro,

(Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização...

levando em conta fatores como seu estado de saúde, situação financeira, facilidade no uso.⁸

Destaca-se que no que tange ao uso do preservativo, este é considerado como o método mais seguro e eficaz, na prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a Aids, além de proteger também contra a gravidez não planejada.⁹

Afirma-se que um estudo que buscou conhecer as questões da adequabilidade do conhecimento, atitude e prática sobre a utilização do preservativo masculino evidenciou que houve um conhecimento insatisfatório quanto ao uso e conhecimento, ainda que grande parte das mulheres participantes do estudo tenham apresentado uma atitude adequada à cerca do uso do contraceptivo, ou seja, ficou claro que somente acreditar que a utilização do preservativo masculino é necessária em todas as relações e práticas sexuais não respalda o uso concreto.¹⁰

Verificou-se em um estudo que a eficácia das pílulas anticoncepcionais relaciona-se diretamente à sua forma de administração, ou seja, esquecimento na ingestão de comprimidos e irregularidades na posologia podem interferir. Destaca-se que a orientação adequada é fundamental para que as mulheres usem a pílula corretamente.¹¹

Realizou-se um estudo com mulheres na faixa-etária de 20 a 34 anos, o anticoncepcional oral hormonal foi apontado como o mais utilizado pelas mulheres, entretanto, o fator "escolaridade" foi apontado como essencial para o conhecimento das mulheres participantes do estudo em questão, no que concerne às informações desse contraceptivo, que envolvia a questão dos horários, efeitos colaterais e início da cartela. Constatou-se que mulheres de baixa escolaridade tinham um menor conhecimento acerca desse método.⁸

Destaca-se o dispositivo intrauterino de cobre (DIU) é um método contraceptivo reversível altamente utilizado em todo mundo, sobretudo pelas baixas taxas de falhas, que se assemelham à esterilização feminina, contudo, em alguns locais, como o Brasil, o uso do DIU pelas mulheres ainda é baixo, possivelmente devido às questões de acesso dos serviços de saúde.¹²

Observou-se através dos autores que nas relações sexuais desprotegidas, correlacionam-se à desatenção, desinformação e ignorância. Certifica-se em relação às mulheres, porém, o principal viés para o não uso do preservativo é o nível de informação, todavia, o autor ressalta que o

Ferrera APC, Barreto ACM, Santos JL dos et al.

grau de instrução não é um motivo suficiente para garantir a utilização constante do preservativo.¹³

Percebe-se, ainda, que a afirmativa de M5 em sua narrativa de “não saber colocar uma camisinha” e de nunca ter utilizado este tipo de prevenção é preocupante, mesmo que seja uma escolha pessoal da mesma.

Evidencia-se que esta descoberta do estudo merece atenção especial, e o reforço nas campanhas de promoção de saúde sobre a importância da utilização da camisinha, enquanto método de prevenção das IST's, bem como a conscientização da população feminina, a fim de reduzir sua vulnerabilidade individual frente ao HIV/AIDS.¹⁴

Observa-se que em relação ao perfil epidemiológico da infecção do hiv, um estudo constatou que houve um aumento na faixa-etária de 29 a 39 anos, seguida de 40 a 49 anos, e embora a infecção pela Aids no mundo tenha sofrido modificações no decorrer dos anos desde a sua descoberta, destaca-se na América Latina, sobretudo, o aumento crescente da infecção nas mulheres, o que pode se associar-se a submissão das mulheres a seus parceiros no que diz respeito às relações sexuais desprotegidas, tornando esse grupo mais vulnerável à infecção pelo hiv.¹⁵

Constata-se ainda que em estudos realizados sobre conhecimento e prática contraceptivas de mulheres, a tabelinha ou também conhecida como calendário, não foi citada por nenhuma das mulheres pertinentes. Evidencia-se que os métodos naturais e os comportamentais são pouco divulgados e estimulados nas práticas educativas, já que requerem disciplina e um maior conhecimento do corpo.^{6,16,17}

Percebe-se que há uma discrepância do conhecimento das mulheres em relação aos métodos comportamentais/naturais, se comparados com os de barreira e hormonais, visto que há mulheres que por determinadas questões de saúde não podem fazer uso dos anticoncepcionais orais hormonais. Ressalta-se ainda que existem mulheres que são alérgicas ao látex da camisinha, mas que ainda assim não se deve deixar de promover o uso desta e ainda mulheres que optam por fazer uso do DIU, mas ocorre uma rejeição natural ao mesmo.

Ressalta-se, diante disso, a necessidade de que mais profissionais de saúde desenvolvam um olhar mais atento, a fim de ponderar as particularidades de cada mulher, pois ainda que não optem pela utilização do método comportamental Ogino-Knaus, como método contraceptivo, a mulher deve estar ciente da existência deste método comportamental, e

(Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização...

que este poderá vir a ser uma opção contraceptiva pra mesma.

Enfatiza-se que a escolha pelo método contraceptivo, independente de qual seja, deve ser livre e informada. Preconiza-se através da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PAISM- que todas as possibilidades contraceptivas devem ser ofertadas e analisadas em consenso com a usuária. Denota-se que no momento que as mulheres procuram um serviço de saúde, os profissionais de saúde devem estar atentos as condições de vida que cada mulher encontra-se inserida, e não apenas prescrever o método.^{11,18}

Afirma-se que os profissionais de saúde ao orientar as mulheres quanto à escolha de um método contraceptivo devem considerar sua situação de saúde, ressaltando as indicação, contra-indicações, benefícios e desvantagens de cada um, salientando que cada mulher tem uma história de vida e cada mulher encontra-se inserida em contextos diferentes de realidade socioeconômica, cultural e pessoal.¹¹

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os resultados do que os métodos contraceptivos mais conhecidos e discutidos pelas mulheres são o contraceptivo oral e o preservativo masculino. Constatou-se no que tange ao uso do preservativo masculino que as mulheres têm consciência de sua importância, todavia, na prática elas não utilizam principalmente se tiverem uma relação estável com seu parceiro, demonstrando de certo modo a fragilidade de informações por parte das participantes do estudo. Percebe-se, ainda que a maioria das participantes fazem uso do contraceptivo oral, contudo, algumas mulheres ainda o fazem de modo errado.

Salienta-se que é essencial a capacitação dos profissionais de saúde envolvidos diretamente nas atividades voltadas para o planejamento familiar, uma vez que para mulher fazer sua escolha de maneira consciente, esta necessita estar bem informada, e ter conhecimento de todos os métodos contraceptivos disponíveis, bem como a funcionalidade de cada um, seus possíveis efeitos colaterais, e complicações.

Destaca-se que os profissionais devem estar atentos às particularidades e a individualidade de cada mulher, conhecer sua história de vida, para que o método a ser escolhido seja compatível com as singularidades de cada mulher, sem deixar de reforçar a importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais.

Enfatiza-se que as lacunas persistem quanto à capacitação dos profissionais de saúde e da área educacional no que tange a ampliação do acesso as mulheres aos métodos contraceptivos, visto que isto representa um importante indicador para avaliar a atenção à saúde da mulher. Dessa forma, considera-se que este estudo contribui para evidenciar a necessidade de aprimorar a divulgação de informações acerca da correta utilização dos métodos contraceptivos para as mulheres, além da necessidade de aplicação este tipo de estudo em outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

1. Mozzaquatro CO, Arpini DM. Planejamento familiar e papéis parentais: o tradicional, a mudança e os novos desafios. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2017 [cited 2018 Ago 15];37(4):923-38. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n4/1414-9893-pcp-37-04-0923.pdf>
2. Bonutti B, Candido K, Gomes M, Santos N, Ribeiro N, Evangelista R et al. planejamento familiar: particularidades e pluralidades nas ações em três cidades de minas gerais. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas* [Internet]. 2018 [cited 2018 Ago 06];3(5):146-162. Available from: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/17193/13007>
3. Silva JMB, Nunes MA. Planejamento familiar: uma base de dados Family planning: a database. *J res: fundam care online* [Internet]. 2017 [cited 2018 Set 06];9(2):S10-12. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5454/pdf_1
4. Pierre LAP, Clapis MJ. Family Planning in a Family Health Unit. *Rev latinoam enfermagem* [Internet]. 2010 [cited 2018 Nov 05];18(6):1161-8. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4271/5404>
5. Santos AAP, Ferreira CC, Silva ML. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: revisão integrativa. *Rev APS* [Internet]. 2015 [cited 2018 Out 06];18(3):368-77. Available from: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2516/900>
6. Penaforte MCLF, Silva LR, Esteves APVS, Silva RF, Santos IMM, Silva MDB. Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, RJ. *Cogitare enferm* [Internet]. 2010 [cited 2018 Set 10];15(1):124-30. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17183/11318>
7. Bertaux D. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. São Paulo:Paulus; 2010.
8. Souza GG, Lima TNFA, Nóbrega MM, Barreto CCM. Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado? *Temas em Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2018 Nov 01];16(4):198-211. Available from: <http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf>
9. Krabbe EC, Rodrigues KS, Schneider FRL, Bonaldi J, Baptista J, Marasca L et al. Conhecimento, atitudes e práticas com relação ao uso do preservativo no IEE professor Annes Dias. *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão* [Internet]. 2017 [cited 2018 Set 17];5(1):102-11. Available from: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/102-111/pdf_133
10. Andrade SSC, Zaccara AAL, Leite KNS, Brito KKG, Soares MJGO, Costa MML et al. Knowledge, attitude and practice of condom use by women of an impoverished urban área. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 June [cited 2018 Nov 06];49(3):364-72. Available from: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103212/101625>
11. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Saúde sexual e saúde reprodutiva; 2013 [cited 2018 Nov 06]. Available From: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
12. Gonzaga VAS, Borges ALV, Santos AO, Santa Rosa PLF, Gonçalves RFS. Organizational barriers to the availability and insertion of intrauterine devices in Primary Health Care Services. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03270. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016046803270>
13. Bezerra EO, Pereira MLD, Chaves ACP, Monteiro PV. Social representations of adolescents on sexual relations and the use of condoms. *Rev gaúcha enferm*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Nov 06];36(1):84-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n1/1983-1447-rgenf-36-01-00084.pdf>
14. Ribeiro PM, Simão AB, Caetano AJ, Lacerda MA, Torres MEA. Perfis de Vulnerabilidade feminina ao HIV/aids em Belo Horizonte e Recife: comparando brancas e negras. *Saúde soc*. [Internet]. 2010 [cited 2018 Nov 06];19(supl 2):21-35. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19s2/04.pdf>

15. Soares FNS, Moraes MTM. Perfil epidemiológico e sócio demográfico dos pacientes vivendo com HIV/AIDS cadastrados no município de vitória da conquista/BA. Rev Saúde Com [Internet]. 2014 [cited 2018 Set 04];10(1):54-63. Available from:

<http://www.uesb.br/revista/rsc/v10/v10n1a05.pdf>

16. Marin C, Albuquerque AAB, Fontes KB. Conhecimento de mulheres trabalhadoras do setor de confecção sobre métodos contraceptivos. Arq Ciênc Saúde UNIPAR [Internet]. 2013 [cited 2018 Set 05];17(3):159-62. Available from:

<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5065/2947>

17. Zanini M, Selvante JDS, Quagliato FF. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. Rev Med (São Paulo). 2017 jan.-mar.;96(1):32-4. DOI:

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i1p32-34>

18. Falcão LMS, Santos RF, Parente ACM. Contracepção no puerpério: prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2018 [cited 2018 Set 05];7(1):44-9. Available from:

<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/6180/pdf>

Submissão: 04/12/2018

Aceito: 23/03/2019

Publicado: 01/05/2019

Correspondência

Ana Claudia Mateus Barreto

Rua Conde de Bonfim, 1084 / Bloco: A / Ap. 103

Bairro Tijuca

CEP: 20530-003 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil